

AUTOMUTILAÇÃO EM ABUTRE REAL (*SARCORAMPHUS PAPA*) MANTIDO EM CATIVEIRO

Igor Carvalho Santos¹
 Marcelo Campos Rodrigues²
 Filipi Alexandre do Nascimento Silva³
 Marina Alicea Santana Campos⁴

SANTOS, I. C.; RODRIGUES, M. C.; SILVA, F. A. do N.; CAMPOS, M. A. S. Automutilação em abutre real (*Sarcoramphus Papa*) mantido em cativeiro **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da Unipar**, Umuarama, v. 25, n. 2cont., e8154, 2022.

RESUMO: O abutre real (*Sarcoramphus papa*) é um pássaro compacto de cor extraordinária, cabeça nua, possui carúnculas e papilas carnudas vermelhas e alaranjadas em torno do bico, a íris é branca com um anel orbital vermelho. Em cativeiro, o estresse é uma condição bastante observada, o que pode levar a automutilação, podendo evoluir para lesões graves na pele e músculos. O objetivo do presente relato é descrever os procedimentos adotados em um caso de automutilação em *Sarcoramphus papa*, mantido em cativeiro, e a importância do manejo adequado para essa espécie em cativeiro. Foi atendido em um Hospital Veterinário Universitário, um urubu-rei apresentando ferimento contaminado, com exposição óssea na asa direita. Após tratamento o animal foi encaminhado para uma reserva conservacionista para que fosse condicionada a voltar para seu habitat natural.

PALAVRAS-CHAVE: Ave; Autoflagelação; Conservacionismo.

AUTOMUTILATION IN REAL VULTURE (*SARCORAMPHUS PAPA*) MAINTAINED IN CAPTIVITY

ABSTRACT: The real vulture is a compact bird of extraordinary color (in adult plumage). Its bare head, as the scientific name suggests, has caricatures and fleshy red papillae applied around the beak, and an iris of the eye is white with a red orbital ring. In captivity, stress is a widely observed condition, which can lead to self-mutilation, which can progress to severe skin and muscle injuries. The purpose of this report is to describe the procedures adopted in the case of automation in *Sarcoramphus papa*, kept in captivity and with an importance of the appropriate manual for this species in captivity. He was seen at a University Veterinary Hospital, a king vulture showed a contaminated wound, with bone exposure on the right. After treatment or animal was sent to a conservation reserve to be conditioned and return to its natural habitat.

KEYWORDS: Bird, Self-flagellation, Conservationism.

AUTOMUTILACIÓN EN UN BUITRE DORADO (*SARCORAMPHUS PAPA*) MANTENIDO EN CAUTIVIDAD

RESUMEN: El buitre real (*Sarcoramphus papa*) es un ave compacta de extraordinario color, cabeza desnuda, tiene carúnculas y papilas rojas y anaranjadas alrededor del pico, el iris es blanco con un anillo orbital rojo. En cautiverio, el estrés es una condición ampliamente observada, que puede llevar a la automutilación, posiblemente evolucionando en lesiones graves de la piel y los músculos. El objetivo del presente informe es

DOI: [10.25110/arqvet.v25i2conv.8154](https://doi.org/10.25110/arqvet.v25i2conv.8154)

¹ Biólogo, graduando do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Piauí. E-mail: igorcarvalhosantos@gmail.com

² Médico Veterinário Cirurgião. Professor Associado II. Professor de Clínica Cirúrgica Veterinária - Centro de ciências agrárias da Universidade Federal do Piauí (CCA-UFPI). Orientador do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Hospital Veterinário Universitário HVU/UFPI. Coordenador do Programa de Desenvolvimento de Políticas de Proteção, Convívio e Bem Estar Animal da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: marcelocampos@ufpi.edu.br

³ Médico Veterinário, Doutorando em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: filipialexandrevet@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Piauí. E-mail: aliceamarina99@gmail.com

describir los procedimientos adoptados en un caso de automutilación en *Sarcoramphus papa*, mantenido en cautividad, y la importancia del manejo adecuado para esta especie en cautividad. Un buitre real que presentaba una lesión contaminada con exposición ósea en el ala derecha fue tratado en un Hospital Universitario Veterinario. Tras el tratamiento, el animal fue enviado a una reserva de conservación para que pudiera ser acondicionado para volver a su hábitat natural.

PALABRAS CLAVE: Pájaro; Autoflagelación; Conservacionismo.

1. INTRODUÇÃO

De cor extraordinária e corpo compacto, o abutre real tem a cabeça nua, possui carúnculas e papilas carnudas vermelhas e alaranjadas em torno do bico, e os olhos tem a peculiaridade de apresentar a íris branca com um anel orbital vermelho. O nome da realza, ou rei, vem do domínio das espécies sobre as outras que se alimentam da carniça (OLIVEIRA; OLIVER, 2011).

Em cativeiro, o estresse é uma condição bastante observada em animais selvagens e que, muitas vezes, o retorno à vida livre não é viável, devendo haver uma preocupação com a qualidade de vida destes durante o período de confinamento, tentando satisfazer da melhor forma possível suas necessidades básicas adotando-se alternativas para a melhoria do seu bem-estar, tal como, a promoção do condicionamento dos animais e a utilização de práticas como o enriquecimento ambiental (ORSINI; BONDAN, 2014). O animal pode conseguir ou não sucesso nesses processos de adaptação e seu bem-estar podendo ser medido e classificado de muito bom a muito pobre. (ALTINO et al., 2018)

Em aves, o estresse pode levar a automutilação, principalmente do peito, dorso e asas. Esse comportamento obsessivo pode evoluir para a autoflagelação com lesões graves na pele e músculos. Aves com esse distúrbio crônico podem causar lesões irreversíveis nos folículos das penas, criando áreas de alopecia definitiva (BERGAMO, 2009). O objetivo desse paper é relatar os procedimentos adotados em um caso de automutilação em *Sarcoramphus papa*, mantido em cativeiro, e a importância do manejo adequado dessa espécie em cativeiro.

2. DESCRIÇÃO DO CASO

Um abutre real (*Sarcoramphus papa*), jovem, sexo indeterminados e massa corporal de 2,9 kg foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí (HV/UFPI), apresentando ferimento na asa direita (Figura 1).

O animal era criado como de estimação, vivia restrito a um viveiro de pequenas dimensões e sua dieta era a base de carne. O tutor informou que a ave bicava constantemente a asa, mas não soube informar quando a lesão havia começado. Porém, ao notar o ferimento, passou a trata-lo diariamente com iodo, mas não observou melhor.

Na ectoscopia foi observado que o animal apresentava o comportamento estereotipado de arrancar as penas e o ferimento na asa direita apresentava-se com crostas, edemaciado e contaminado e, após sedação

com tiletamina/zolazepan (8mg/kg) associado a dexmedetomidina (8µg/Kg) por via intramuscular, pôde-se verificar exposição óssea do rádio, sem sinais de neuropatia ou de fratura (Figura 2).

Inicialmente, foi instituído tratamento para ferida aberta contaminada, que consistiu na escarificação do ferimento para retirada de tecido necrosado e fibroses, limpeza com clorexidine degermante e bandagem contendo Nitrofurasona com açúcar granulado, seguido de aplicação de Doxiciclina (75 mg/kg, IM, intervalo de 5 dias em 7 aplicações).

Devido ao HV/UFPI não possuir instalações adequadas para a alocação da espécie, o mesmo foi encaminhado para instalações do IBAMA-PI, onde, foi dado prosseguimento ao tratamento.

Após 24 horas do tratamento inicial, fez-se contenção física da ave e procedeu-se à limpeza do ferimento com Solução Fisiológica a 0,9%, administração de pomada à base de Sulfato de Gentamicina; Sulfanilamida; Sulfadiazina, Uréia e Vitamina A associada a açúcar granulado e fez-se uma bandagem com atadura. Tal procedimento foi realizado de 48 em 48 horas. Após 10 dias de tratamento, com a formação de tecido de granulação, a pomada foi substituída por outra à base de Alantoína e Óxido de Zinco, utilizado na mesma frequência e associação com açúcar granulado. Durante o tratamento, a ave continuou demonstrando comportamento estereotipado de bicar a asa acometida, sendo necessária a colocação de colar elisabetano, o qual era retirado constantemente pela mesma. Então, optou-se por estender a bandagem por toda a asa do animal (Figura 3).

Após 37 dias de tratamento, houve total cicatrização. O animal foi encaminhado para uma reserva conservacionista para que, aos cuidados de biólogos e veterinários, fosse condicionada a voltar para seu habitat natural.

3. DISCUSSÃO

Segundo Bergamo et al (2009), a automutilação é um complexo multifatorial de problemas comportamentais das aves e outros animais. Nas aves, é uma afecção bastante comum, principalmente nos psitacídeos, e caracteriza-se pelo fato do animal se mutilar, principalmente com o bico, inicialmente arrancando as próprias penas e posteriormente retirando pedaços da pele e da musculatura, como o ocorrido no presente relato.

A ave dessa descrição vivia em condições inadequadas de manejo, sendo criado como animal de estimação, em viveiro fora do padrão, levando-a a um nível elevado de estresse o que acarretou a automutilação. Tal situação corrobora com o comentado por Galvin (1983), de que o acondicionamento inadequado, viveiros fora do padrão e má alimentação é uma das várias causas de estresse em aves que podem apresentar comportamento estereotipado, tais como se mutilar e, com Bergamo et al (2009), de que se não for encontrada nenhuma causa física para a automutilação, as causas comportamentais devem ser consideradas.

O autobicamento ou arrancamento de penas é um problema comum na clínica aviária, sendo os psitacídeos os mais acometidos. Caracteriza-se pelo arrancamento ou destruição das próprias penas ou das penas de outras aves que estejam no mesmo ambiente. Esse comportamento obsessivo pode evoluir para a autoflagelação com lesões graves na pele e músculos. Aves com esse distúrbio crônico podem causar lesões irreversíveis nos folículos das penas, criando áreas de alopecia definitiva (Cubas; Godoy, 2006). Tais características estereotipadas foram observadas no caso em questão, no entanto, apesar da gravidade da lesão, as penas necessárias para o voo não foram seriamente comprometidas, o que possibilitou a soltura da ave em seu habitat natural, posteriormente.

A ave do presente relato apresentava um ferimento, infeccionado e com exposição óssea, demonstrando não ser um ferimento recente. Segundo Almeida et al (2008), quando o tratamento é realizado no início do processo, o prognóstico é de bom a reservado e de reservado a desfavorável quando o tratamento tem início no estado avançado da enfermidade. No entanto, o uso de antibiótico de amplo espectro por via sistêmica e tópica, o manejo adequado da ferida e a melhoria na qualidade de vida do paciente, demonstraram que tais ações foram de fundamental importância para o sucesso do tratamento.

O tratamento da ferida infectada com açúcar misturado com antimicrobiano contribuiu na aceleração da cicatrização, sem que houvesse proliferação do processo infeccioso, o que corrobora com Pieper e Caliri (2003) ao comentarem que o açúcar é um dos agentes tópicos cicatrizantes e antimicrobianos mais amplamente utilizados.

Conforme Almeida et al. (2008), uma opção para evitar as consequências do estresse seria a colocação de colar elizabetano no pescoço da ave, dificultando seu acesso às áreas afetadas, até a cura das feridas e do crescimento das penas. No entanto, na ave do presente relato, a tentativa de impedir a automutilação através do uso de colar elizabetano não obteve êxito, sendo necessário estender a bandagem por toda a asa do animal.

Segundo Almeida et al (2019), para redução da estereotipia deve-se adotar estratégias com fatores ambientais que, em cativeiro, promovam aumento da complexidade física do cativeiro, aumento dos estímulos sensoriais, oferta dos estímulos motivacionais, remoção ou redução de estresse e enriquecimentos que permitam ao animal o seu controle. No presente caso, o acondicionamento da ave em instalação adequada, associada ao enriquecimento ambiental foi preponderante no tratamento, corroborando, também, com Serafinil et al (2012), que informam que para se alcançar a cicatrização por completo se faz necessário associar o tratamento com manejo adequado e alocação do paciente em ambiente que imite o local da espécie.

4. CONCLUSÃO

Ferimentos decorrentes de automutilação, em aves, devem ser tratados não somente com usos de fármacos, mas, associar manejo adequado em instalações propícias para a espécie.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não existir conflito de interesse.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IBAMA-PI) pelo apoio dispensado.

REFERÊNCIAS

- Almeida M.V.S.; Bassan M.G.; Queiroz L.M.; Pereira F.; Rose E.P. Automutilação em aves silvestres-revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, (11), 2008.
- Almeida, A.C.; Moreira, N.; Glicocorticoides, comportamento e enriquecimento ambiental: avaliação da qualidade de vida em aves silvestres cativas. **Archives of Veterinary Science**, 24(3): 01-11, 2019.
- Altino, V. S.; Filho, S. L. G. N.; Nogueira, S. S. C. Monitoramento não invasivo do estresse em animais silvestres mantidos em cativeiro. **Revista Brasileira de Zootecias – Etologia Aplicada e Bem-estar Animal**, 19(2): 114-128, 2018.
- Bergamo, M.; Pereira, R.E.P.; Zappa, V. Automutilação em psitacídeos- Revisão de Literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, (12), 2009.
- Cubas, Z.S.; Godoy, S.N. **Algumas doenças de aves ornamentais**, 2006. Disponível em: <<http://files.animaltime.webnode.com/200000039-5817a5911a/Dossierdedoenças.pdf>>. Acesso em: 09 de mar. 2020.
- Galvin. C. The feather picking bird In: Kirk, R. W. **Current Veterinary Therapy VIII Small Animal Practice**. Philadelphia: W B Saunders Company, 1983. p.646-651.
- Olivera L. M. I., Oliver J. I. **Bioecología y estado de conservación del condor de selva *sarcoramphus papa linnaeus*, 1758 (cathartiformes: cathartidae): revisión a nivel de sudamérica**. Biotempo 2011, Volumen 11, 17-35
- Orsini H; Bondan E.F. Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal – revisão da literatura. **Revista Instituto Ciência e Saúde**, 24(1): 7-13, 2006.
- Orsini, H.; Bondan, E. F. Fisiopatologia do estresse. In: Cubas, Z. S.; Silva, J. C.; Catão-Dias, J. L. **Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2014. v.1, Cap 5, p.35- 45.
- Pieper, B.; Caliri, M.H. Nontraditional wound care: a review of the evidence for the use of sugar, papaya/papain, and fatty acids. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, 30(4): 175-183, 2003.
- Serafinil, G.M.C; Schossler, J.E.W; Amaral, A.S; Dutra,L.H; Dibi,A.P; Drogemoller, P; Athayde, C.L. Açúcar granulado ou em gel no tratamento de feridas em cães. **Ciência Rural**, 42(12): 2213-2218, 2012.

ANEXOS

Figura 1- Fotografia de abutre real (*Sarcoramphus papa*) com ferimento na asa direita, encaminhado para tratamento no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI.



Figura 2- Fotografia da asa direita de abutre real (*Sarcoramphus papa*) automutilada, apresentando exposição óssea, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI.



Figura 3- Confeção de bandagem em asa direita de abutre real (*Sarcoramphus papa*), após limpeza, e medicação, realizada no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI.



Recebido em: 27/06/2022

Aceito em: 29/09/2022